

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
COMUNICAÇÃO SOCIAL EM JORNALISMO**

LÍVIA LOUZADA REGINATO

**MERCADO DE TRABALHO NO FUTEBOL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E
INFLUÊNCIAS DAS CATEGORIAS DE BASE NA FORMAÇÃO DE ATLETAS
PROFISSIONAIS**

**Ribeirão Preto
2025**

LÍVIA LOUZADA REGINATO

**MERCADO DE TRABALHO NO FUTEBOL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E
INFLUÊNCIAS DAS CATEGORIAS DE BASE NA FORMAÇÃO DE ATLETAS
PROFISSIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso de
Jornalismo do Centro Universitário Barão
de Mauá para obtenção do título de
bacharel.

Orientadora: Dra. Belisa Figueiró

Ribeirão Preto

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

R335m

Reginato, Lívia Louzada

Mercado de trabalho no futebol: realidade, perspectivas e influências das categorias de base na formação de atletas profissionais/ Lívia Louzada Reginato - Ribeirão Preto, 2025.

60p.

Trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo do Centro
Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Belisa Brião Figueiró

1. Futebol 2. Atletas 3. Frustração I. Figueiró, Belisa Brião II. Título

CDU 070

Bibliotecária Responsável: Maria Gabriela Farias Cobianchi CRB⁸ 9914

LÍVIA LOUZADA REGINATO

**MERCADO DE TRABALHO NO FUTEBOL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E
INFLUÊNCIAS DAS CATEGORIAS DE BASE NA FORMAÇÃO DE ATLETAS
PROFISSIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso de
Jornalismo do Centro Universitário Barão
de Mauá para obtenção do título de
bacharel.

Data de aprovação: 04/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Belisa Figueiró

Prof. Me. Gustavo Russo Estevão

Gabriela Delmondi Troian

Ribeirão Preto

2025

Dedico esse trabalho ao meus pais
Maiara Louzada Reginato, Emerson
Henrique Reginato e à minha irmã
Heloísa Louzada Reginato, cuja força,
determinação e amor, sempre me inspirou
a seguir meu propósito, sendo grandes
exemplos de resiliência, sabedoria e
doçura para mim nos momentos mais
difíceis.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família por sempre me apoiarem em meus projetos, pelo carinho e compreensão em minha trajetória acadêmica. Vocês foram fundamentais para a conclusão deste processo.

Agradeço aos meus amigos de curso que foram essenciais neste período, compartilhando momentos de incentivo e aprendizado. Principalmente ao João Pedro Turati, por partilhar desafios e vitórias em todo processo da conclusão deste trabalho.

Por fim, sou grata a todos os professores que me guiaram em toda minha formação acadêmica, e a todos os participantes deste trabalho, que colaboraram com suas experiências, fazendo com que este projeto fosse concluído.

"Liberdade é pouco. O que eu desejo
ainda não tem nome"

(Clarice Lispector)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso buscou analisar os motivos que levam muitos atletas a abandonarem a carreira no futebol, um esporte que, historicamente, é o sonho de grande parte dos jovens, especialmente no Brasil. A pesquisa partiu da premissa de que o futebol, por ser altamente competitivo e envolto em expectativas, pode ser tanto uma oportunidade quanto um ambiente de frustrações. Problemas como a falta de suporte psicológico, lesões graves, pressão por resultados imediatos, baixa remuneração e a escassez de oportunidades reais para se firmar em grandes clubes são alguns dos fatores que afetam a continuidade da carreira. Para entender esses fenômenos de forma mais abrangente, o estudo utilizou uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, por meio de fontes bibliográficas e documentais. Entrevistas jornalísticas foram fundamentais para obter uma visão completa do cenário, além da revisão literária que permitiu, por outro lado, a análise de estudos já existentes sobre o desenvolvimento esportivo e o abandono de carreira. O objetivo final foi traçar um panorama dos principais motivos que levam ao abandono da carreira no futebol, por meio de um documentário, oferecendo uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pelos jovens atletas. Com isso, o trabalho contribuiu para a reflexão e melhoria das condições oferecidas no esporte.

Palavras-chave: abandono de carreira; futebol; atletas; pressão e frustração; desenvolvimento esportivo

ABSTRACT

This final project sought to analyze the reasons that lead many athletes to abandon their careers in soccer, a sport that has historically been the dream of many young people, especially in Brazil. The research was based on the premise that soccer, because it is highly competitive and full of expectations, can be both an opportunity and an environment of frustration. Problems such as lack of psychological support, serious injuries, pressure for immediate results, low pay and the scarcity of real opportunities to establish oneself in big clubs are some of the factors that affect the continuation of a career. To understand these phenomena in a more comprehensive way, the study used exploratory research with a qualitative approach, through bibliographic and documentary sources. Journalistic interviews were essential to obtain a complete view of the scenario, in addition to the literature review that allowed, on the other hand, the analysis of existing studies on sports development and career abandonment. The final objective was to outline an overview of the main reasons that lead to abandonment of a career in soccer, through a documentary, offering an in-depth understanding of the challenges faced by young athletes. With this, the work contributed to the reflection and improvement of the conditions offered in the sport.

Keywords: career abandonment; football; athletes; pressure and frustration; sports development

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Modalidade	10
1.2 Problema.....	10
1.3 Hipótese	11
1.4 Objetivos	11
1.5 Justificativa	12
1.6 Metodologia.....	12
2 O FUTEBOL DE BASE NO BRASIL E A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DO ATLETA.....	14
2.1 O papel da psicologia social na construção da identidade do atleta.....	14
3 O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL	23
4 ESTRUTURA.....	28
4.1 Produção.....	29
4.2 Roteiro do produto:.....	32
4.3 Transcrição das entrevistas	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A - termos de uso de imagem e som.....	54

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho no esporte, especialmente no futebol, é visto por muitos jovens como uma oportunidade de ascensão social e profissional. Porém, o percurso entre o início nas categorias de base e a concretização de uma carreira como atleta profissional é atravessado por muitos desafios. A formação de atletas nas bases tem papel fundamental nesse processo, oferecendo a estrutura e o suporte necessários para o desenvolvimento de habilidades técnicas, físicas e emocionais. Contudo, a realidade demonstra que, apesar de uma quantidade expressiva de jovens ingressarem no futebol, poucos conseguem atingir o nível profissional, e muitos acabam abandonando a profissão.

Apesar do mercado esportivo ser promissor, para alguns atletas não é oferecido garantias sólidas. A transição das categorias de base para o nível profissional é marcada pela redução de vagas e pela intensa competição, na qual apenas uma pequena parcela de atletas conseguem contrato profissional em clubes maiores. Este cenário revelou a necessidade de uma análise mais profunda sobre o funcionamento das categorias de base e a influência que elas exercem tanto no desenvolvimento quanto no abandono da profissão esportiva.

Com a alteração da Lei Pelé (9615/98), as escolas de futebol devem fornecer para seus alunos, programas de treinamento nas categorias de base, complementação educacional, garantir assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar.

O futebol sempre foi um dos esportes mais vistos e idolatrados pelo mundo em todas as épocas. Sempre destacando novos nomes e promessas para o esporte, o Brasil é alvo de olheiros internacionais desde as categorias de base até o profissional. No entanto, pouco se sabe sobre a trajetória de cada jovem, quais são suas perspectivas de sucesso e a realidade enfrentada desde o início. A influência que as categorias de base têm na vida de cada um é de extrema importância para o futuro, mas é notória a falta de informações que se tem e quais são os motivos que muitos atletas em formação abandonam suas carreiras.

Além disso, o mercado de trabalho no futebol é extremamente competitivo e restrito, com poucos atletas conseguindo se firmar no cenário profissional. Fatores como a falta de estrutura adequada, o baixo investimento em

desenvolvimento pessoal e a pressão para obter resultados imediatos também são variáveis que impactam diretamente a continuidade na carreira.

Outro ponto crucial é a incerteza quanto à transição das categorias de base para o futebol profissional. Muitos atletas não conseguem realizar essa passagem, seja pela falta de oportunidades reais ou pela inadequação ao nível técnico exigido. Há também a questão de como as redes de contatos e influências podem, em alguns casos, impactar mais do que o próprio talento esportivo.

A falta de transparência nas negociações e a dificuldade de manter uma carreira de sucesso, mesmo para aqueles que conseguem dar os primeiros passos no profissional, são problemas que não apenas afetam os jogadores em si, mas também moldam a dinâmica do mercado como um todo. Assim, entender as perspectivas e os desafios dos jovens atletas desde a base até o topo se torna essencial para uma análise crítica do mercado de trabalho no futebol.

O projeto teve como objetivo analisar a realidade do mercado de trabalho no esporte, destacando as perspectivas de carreira para os atletas formados nas categorias de base e investigando os fatores que contribuem para o abandono prematuro da profissão. A partir de uma revisão bibliográfica de estudos que abordam o desenvolvimento esportivo e a trajetória dos atletas, buscando compreender as dificuldades enfrentadas e as possíveis soluções para melhorar o cenário esportivo no Brasil.

1.1 Modalidade

O documentário é uma forma de narrativa que combina elementos informativos e artísticos, que tem o objetivo de retratar a realidade de maneira reflexiva. Diferentemente de produções ficcionais, o documentário busca explorar fatos, temas ou eventos reais, utilizando entrevistas jornalísticas, imagens de arquivos e registros do cotidiano para construir uma visão crítica e aprofundada sobre o assunto. Ele se destaca como uma poderosa ferramenta de comunicação, permitindo que transforme dados e análises em uma linguagem acessível e visualmente impactante, capaz de sensibilizar e engajar.

1.2 Problema

Esse projeto se propôs a discutir as seguintes questões:

1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos jovens atletas nas categorias de base no futebol?
2. Por que muitos atletas abandonaram (abandonam) a carreira antes de se tornarem profissionais?
3. Qual o papel das categorias de base no desenvolvimento e abandono da carreira esportiva?
4. De que forma a transição das categorias de base para o futebol profissional é problemática?
5. Quais são as perspectivas de sucesso para jovens atletas em formação no Brasil?
6. Como a falta de transparência e estrutura impactou (impacta) a carreira dos atletas no futebol?

1.3 Hipótese

Esse trabalho parte da hipótese de que muitas pessoas têm o sonho de se tornar grandes atletas conhecidos no mundo todo, pelo que é vendido a elas de forma equivocada, uma vez que muitos desses jovens vêm de uma condição humilde e tem a motivação de mudar a sua realidade. A falta de suporte psicológico, a pressão por resultados e a ausência de um planejamento adequado de carreira são fatores determinantes para o abandono precoce de jovens atletas no futebol de base e profissional.

Apesar da idealização da vida de um jogador profissional e da promessa de ascensão social, a realidade enfrentada por esses atletas revela inúmeros desafios que acabam resultando no abandono precoce da profissão. Outro ponto relevante é a transição complicada das categorias de base para o futebol profissional, uma etapa onde muitos atletas ficam pelo caminho devido à intensa concorrência e à falta de acompanhamento adequado.

1.4 Objetivos

Objetivo Geral:

O projeto tem como objetivo analisar quais são os principais motivos e consequências que levam atletas em formação e ex-atletas profissionais a abandonarem a carreira esportiva no futebol.

Objetivos Específicos:

- Compreender quais são as influências do contexto social e econômico na vida esportiva.
- Analisar como os fatores externos impactam em suas escolhas.
- Investigar o papel das categorias de base no desenvolvimento profissional, focando em como a estrutura, os treinamentos e acompanhamento educacional influenciam diretamente o sucesso ou fracasso.
- Analisar as expectativas criadas pelos clubes e agentes em torno desses jovens afetam a motivação dos mesmos.
- Explorar se a relação entre lesões, preparo físico e psicológico são determinantes na trajetória e identificar os desafios e obstáculos enfrentados por eles durante e após o processo de formação nas categorias de base, como a falta de suporte ao término da carreira e suas possíveis implicações a longo prazo.

1.5 Justificativa

A realidade desses atletas, revela uma distância significativa entre as expectativas geradas nas categorias de base e as oportunidades reais de consolidação de uma carreira no futebol profissional. Com isso, muitos atletas abandonam a carreira antes mesmo de chegar ao profissional, por muitos fatores, que não apenas afetam o futuro desses jovens, mas também refletem diretamente na qualidade e no funcionamento do mercado de trabalho esportivo como um todo.

Diante disso, a investigação sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento e o abandono da carreira esportiva torna-se não apenas relevante, mas necessária para o avanço do esporte no país e para a criação de um ambiente mais justo e promissor para os futuros profissionais do futebol.

1.6 Metodologia

Este trabalho utilizou uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por meio de fontes bibliográficas e documentais. Entrevistas jornalísticas

foram fundamentais para obter uma visão completa do cenário, que visa expandir a compreensão do tema por meio de entrevistas com atletas, ex-atletas, treinadores e pessoas do meio esportivo, para entender o objeto estudado, e técnicas de pesquisa que permitirá, por outro lado, a análise de estudos já existentes sobre o desenvolvimento esportivo e o abandono de carreira.

Segundo Gil (2008), uma pesquisa científica deve partir de uma problemática clara e bem definida, que delimite os objetivos e a relevância do estudo. O autor destaca que, para compreender uma preocupação social – como o mercado de trabalho no futebol –, é crucial estabelecer conexões entre os aspectos empíricos e teóricos, permitindo uma análise crítica e abrangente da realidade investigada.

Além disso, Gil reforça que o referencial teórico tem como função contextualizar a pesquisa, ancorando-a em contribuições de outros estudos e autores que já exploraram temas relacionados. Ele ressalta que “a revisão da literatura não apenas embasa a pesquisa, mas também orienta o pesquisador na formulação de hipóteses e na escolha das metodologias atribuídas” (GIL, 2008, p. 47).

No caso deste estudo sobre o mercado de trabalho no futebol foi analisado com base em uma perspectiva interdisciplinar, considerando os fatores econômicos, sociais e esportivos que moldam a formação de atletas nas categorias de base. Como Gil aponta, “a análise das especificidades sociais deve ser feita a partir de múltiplos ângulos, respeitando a complexidade das relações humanas e institucionais” (GIL, 2008, p. 89). Assim, a pesquisa busca compreender não apenas as dificuldades e os desafios enfrentados pelos jovens atletas, mas também as perspectivas de sucesso e os impactos das políticas de formação esportiva no Brasil.

2 O FUTEBOL DE BASE NO BRASIL E A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DO ATLETA

O futebol é um dos maiores públicos sociais do Brasil, transcendendo a esfera esportiva para se consolidar como um elemento essencial da identidade cultural do país. As categorias de base desempenham um papel fundamental na formação dos jogadores, não apenas do ponto de vista técnico e físico, mas também no desenvolvimento de suas identidades sociais e profissionais. No entanto, a trajetória desses jovens é permeada por desafios que, além do esporte, são influenciados por dinâmicas psicológicas, midiáticas e mercadológicas.

Adriana Bernardes Pereira, psicóloga especializada em psicologia social do esporte, estuda e fornece em seu livro, *A Construção do Tipo “Jogador de Futebol” sob o Olhar da Psicologia Social do Esporte* (2015), uma lente essencial para entender como os jogadores de todas as idades internalizam expectativas, pressões e valores ao longo de sua formação. Conceitos como identidade social (TAJFEL, 1982) e identidade atlética (BREWER *et al.*, 1993) ajudam a explicar como os atletas se enxergam dentro do futebol e como lidam com a construção de suas carreiras. O papel da mídia e do mercado no futebol moderno contribui para a idealização do jogador profissional, gerando expectativas muitas vezes irreais sobre o sucesso e a ascensão social através do esporte.

Este capítulo buscou analisar a relação entre a formação nas categorias de base e os impactos psicológicos na construção da identidade dos jogadores, considerando a influência do meio esportivo, das demandas do mercado e da representação midiática na trajetória desses jovens atletas.

2.1 O papel da psicologia social na construção da identidade do atleta

A psicologia social do esporte permite compreender como os jogadores são influenciados por fatores externos durante sua trajetória. São conceitos-chave nesse contexto, a identidade social segundo, Tajfel (1982), que refere-se ao sentimento de pertencimento a um grupo, enquanto a identidade atlética segundo Brewer (1993), diz respeito à forma como o atleta se define com base em seu desempenho esportivo.

A formação nas categorias de base é marcada pela internalização de

normas e comportamentos esperados dentro do futebol. No entanto, essa construção identitária pode levar ao fenômeno do *foreclosure identity*, em que o jovem restringe sua identidade ao papel de jogador de futebol. Isso pode se tornar problemático caso a carreira não evolua conforme o esperado, resultando em dificuldades para encontrar novas oportunidades dentro ou fora do esporte.

Além disso, segundo Harter (1999), a autoestima dos atletas está fortemente ligada ao desempenho. Em um ambiente altamente competitivo e midiático, onde a pressão por resultados é constante, muitos jogadores desenvolvem ansiedade e transtornos psicológicos. O suporte emocional e psicológico, portanto, é essencial para garantir uma trajetória mais equilibrada e sustentável.

A confiança dos indivíduos é moldada por suas experiências de competência e liberadas socialmente ao longo do desenvolvimento. No caso dos atletas, a percepção do próprio desempenho e a forma como são avaliadas pelos outros desempenham um papel crucial na construção da identidade e do bem-estar psicológico (Harter, 1999, p. 70 *apud* Bernardes, 2015, p. 50).

Dessa forma, torna-se evidente que um acompanhamento adequado não deve se restringir apenas ao aspecto técnico, mas também considera a saúde mental dos jogadores, oferecendo suporte para que possam lidar com os desafios inerentes ao esporte de alto rendimento.

A cultura esportiva, especialmente no futebol, está profundamente enraizada na sociedade contemporânea, tornando-se um reflexo do capitalismo avançado. Como destaca Adriana Bernardes Pereira (2015), essa cultura constitui-se como o tecido da vida no capitalismo avançado e apresenta-se como uma segunda natureza para os que dela fazem parte ou por ela se interessam. Assim, o esporte transcende sua função original e se transforma em uma influência social que reflete e reforça estruturas econômicas e políticas.

No Brasil, essa dinâmica se intensifica, pois o futebol ocupa um papel central na vida da população, muitas vezes funcional como um instrumento de entretenimento e distração.

Em um país de tamanha desigualdade social como o Brasil, o futebol, assim como o carnaval e as telenovelas, tem o sentido do 'circo' que alegra e distrai o povo cheio de necessidades que, literalmente, estão sem 'pão' (Bernardes, 2015, p.39).

Essa realidade reflete a forma como o futebol, ao mesmo tempo em que oferece um senso de pertencimento e identidade, também pode ser utilizada como um mecanismo de controle social.

Além de ser um espetáculo midiático, o futebol carrega a promessa de ascensão social, tornando-se um espaço onde jovens jogadores depositam suas esperanças em um futuro melhor. No entanto, essa busca pelo sucesso é acompanhada por desafios e manipulações dentro do sistema esportivo.

A prática esportiva, que aparentemente se tornou mero contexto de espetáculo, palco de tipos que atuam intencionalmente e são assistidos por outros tantos apaixonados e manipulados dentro do jogo de interesses mercadológicos, pode também levar à formação de um atleta crítico e transformador (Bernardes, 2015, p.37).

Esse cenário revela uma dualidade: o esporte pode ser tanto um meio de alienação quanto uma ferramenta de conscientização e transformação social.

A construção da imagem do atleta no contexto midiático reflete essa ambiguidade. Existe uma percepção de progresso e saúde associada ao esporte, especialmente no alto rendimento, mas, ao mesmo tempo, essa impressão mascara os desafios e sacrifícios exigidos dos jogadores.

No esporte, existem 'impressões' de progresso e saúde, principalmente no contexto de alto rendimento; porém, o próprio espetáculo que o apresenta e faz circular seus valores demonstram a fragilidade de seu processo e a lógica de seu sistema (Bernardes, 2015, p.40).

A busca incessante pela excelência física e técnica impõe critérios que muitas vezes ultrapassam os limites do corpo e da mente dos atletas, expondo-os a riscos físicos, emocionais e sociais.

Na Sociedade do Espetáculo, Debord (1992) diz que jogadores de futebol são transformados em ícones culturais, construídos pela mídia e pelo mercado. A ascensão do jogador é narrada como uma história de superação, reforçando a ilusão de meritocracia no esporte. O glamour associado à profissão mascara desafios físicos e psicológicos, além da efemeridade da carreira.

O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens. Ele se apresenta como algo ao mesmo tempo onipresente e intangível, determinando a percepção da realidade e moldando as aspirações individuais e coletivas (Debord, 1992, p.42-44).

Segundo, Bernardes (2015, p.70), a mídia e os meios de comunicação de massa desempenham um papel central na construção e declarações de “ícones esportivos”, criando narrativas que os elevam a categorias simbólicas como "reis", "fenômenos", "bons moços" e até mesmo "deuses".

Esses tipos são apresentados de acordo com os interesses de quem os torna visíveis, podendo também ser apresentados os demais tipos de um jogador (marido, religioso, filho, amigo) quando o interesse comercial se faz presente. (Bernardes, 2015, p.45).

Dessa forma, a identidade do atleta é moldada não apenas por suas conquistas esportivas, mas também pelo critério do mercado e pelos interesses da indústria do entretenimento.

Nesse contexto, o espetáculo do futebol se expande para além das quatro linhas e se torna um acessível de consumo. Tanto os jogadores quanto os torcedores passam a viver em um ciclo contínuo de consumo de imagens, notícias e produtos associados às figuras esportivas. Essa fusão entre realidade e ficção fortalece a ilusão de que o sucesso no futebol é acessível a qualquer jovem talentoso, quando, na prática, o caminho para a profissionalização é marcado por dificuldades estruturais e desigualdades.

A influência midiática sobre os jovens jogadores não se restringe ao consumo de bens materiais, mas também afeta sua formação emocional e psicológica. A maneira como sentimentos como felicidade, raiva, justiça e solidariedade são representados nos meios de comunicação contribuem para a espetacularização das emoções.

Essa manipulação midiática relativa ao reino das emoções e obviamente, o processo de formação das crianças e dos jovens. Dessa forma, felicidade, raiva, justiça e solidariedade são apresentadas como espetáculo, em uma realidade própria e teleguiada conforme os conceitos de quem a produz (Bernardes, 2015, p.47).

Isso cria expectativas irreais e projeta nos jogadores um papel que vai além do desempenho esportivo, tornando-os símbolos de narrativas que nem sempre condizem com suas realidades pessoais.

Além disso, essa construção midiática também afeta as relações interpessoais dentro do universo esportivo. Expectativas maternas, projeções paternas, rivalidades entre irmãos e disputas profissionais são amplificadas pelo espetáculo midiático, que transforma aspectos cotidianos da vida dos jogadores em

histórias de interesse público. Esse processo reforça a ideia de que a trajetória de um atleta é sempre uma jornada heroica de superação, ocultando as dificuldades e desafios reais que permeiam sua carreira.

Por fim, o comportamento dos jogadores e torcedores dentro dessa lógica espetacularizada do futebol reflete os valores da sociedade contemporânea. A construção social da identidade esportiva é influenciada pelo momento histórico e pelo contexto sociocultural em que está inserido.

O modo como a pessoa passa a agir é função direta dos constitutivos sociais construídos pelo seu momento histórico e social e, aparentemente, cristalizados no formato de matriz, e também passa a confirmar os valores dos tempos curto, vívido e longo, aqui descritos como pós-modernos. (Bernardes, 2015, p.54).

Dessa forma, o futebol se torna um espelho das transformações sociais, ao mesmo tempo em que reforça e perpetua a lógica do espetáculo e do consumo.

No futebol profissional, os efeitos da tipificação são evidentes. Os jogadores, muitas vezes, não percebem sua própria condição como representantes de um tipo social que vai além da figura do ídolo.

O próprio jogador, por vezes alienado, reificado e ideificado, tem pouca consciência de que é um representante de seu tipo social para além da imagem de ídolo; porém, nem sempre consegue apreender como tal tipo é funcional para terceiros. (Bernardes, 2015, p.71).

Essa tipificação, apesar de não ser estática, carrega características fixas que moldam a identidade do atleta no imaginário social. Mesmo que o jogador tente resistir a essa imposição, sua capacidade de adaptação depende de sua reflexão e crítica sobre o papel que ocupa e sobre as estruturas que o cercam.

O avanço das tecnologias da informação adiciona novas camadas a essa construção social, permitindo que o jogador de futebol seja visto sob a metáfora do ciborgue. Bernardes (2015) sugere que o advento de novas tecnologias (informacionais) permite, de forma facilitada, ver o jogador de futebol como um ciborgue, o que possibilita analisá-lo para além das tradicionais dicotomias corpo-mente ou humano-máquina. Nessa perspectiva, o jogador é simultaneamente força, fluidez, proteção e risco, representando tanto a potência do corpo humano quanto sua fusão com a tecnologia.

A metáfora do ciborgue reforça a ideia de que o jogador é, ao mesmo tempo, um símbolo de idolatria é um produto do sistema esportivo, adaptado às exigências mercadológicas e midiáticas. Contudo, enquanto no passado o destaque dos jogadores estava ligado principalmente às suas qualidades físicas, hoje o diferencial também está no acesso e controle da informação, demonstrando que a construção desse tipo social está em constante transformação.

A superação das dicotomias tradicionais no futebol e no esporte como um todo exige uma compreensão mais ampla das relações sociais, que não se limitam apenas às interações entre pessoas, mas também envolvem, segundo Bernardes (2015), materiais de toda sorte, como máquinas, textos, animais, dinheiro, marcas, entre tantos outros. Esse deslocamento teórico permite uma nova visão do jogador profissional e do próprio esporte, que passa a ser entendido não apenas como um espaço de formação de heróis, mas como um ambiente de produção de celebridades temporárias, cujo prestígio dura enquanto há sucesso.

Apesar da crescente influência das tecnologias e da fusão entre humano e máquina, o processo de formação do indivíduo mantém sua essência elaborativa e depende de tempo e experiências concretas para sua consolidação.

Mesmo com a perda dos limites fronteiriços entre o que é tecnológico e o que é humano, a formação do indivíduo não perde sua capacidade processual elaborativa de adquirir, realizar e exercitar suas capacidades. (Bernardes, 2015, p.77).

Dessa forma, a trajetória dos jogadores, ainda que impactada pelas novas formas de visibilidade e consumo, continua a ser moldada pela necessidade de desenvolvimento pessoal e social ao longo do tempo.

Ser atleta e jogador de futebol profissional no mundo contemporâneo exige uma análise detalhada dos discursos que permeiam esse universo.

Compreender esses sentidos pressupõe ser capaz de construir um texto que descreva, anunciar e tensionar o relato dos assuntos pesquisados e outras materialidades envolvidas. (Bernardes, 2015, p.136).

Essa perspectiva ressalta a importância de considerar não apenas a trajetória individual dos atletas, mas também os fatores sociais, culturais e econômicos que moldam suas experiências.

A linguagem exerce um papel fundamental na construção dessas identidades. Bernardes (2015) destaca que as mais ínfimas mudanças sociais são expressas na linguagem. Dessa forma, sentidos em disputa, ideologias, posições e valores se manifestam nos discursos que regulam o coletivo e influenciam a percepção do atleta dentro da sociedade. O jogador de futebol não é apenas um esportista, mas também um produto de um contexto mais amplo, no qual suas falas, sua imagem e suas conquistas são reinterpretadas continuamente pelo público e pela mídia.

Além disso, os gêneros de fala que emergem nesse ambiente funcionam como reguladores do coletivo, estabelecendo padrões de comportamento e reforçando estereótipos.

O discurso sobre o jogador de futebol profissional não é neutro, mas sim carregado de valores que abordam sua posição na sociedade e suas possibilidades de ascensão ou marginalização.

A trajetória do atleta no futebol profissional é marcada por uma tensão constante entre resistência e adaptação às pressões externas. Como destaca Bernardes (2015), entender as diferentes formas de resistência do atleta às pressões de todos os tipos em sua trajetória no futebol é essencial para compreender as dinâmicas que moldam sua experiência no esporte. Essas pressões tanto impulsionam o sucesso quanto representam um objetivo definitivo em sua carreira.

A posição ocupada pelo jogador no sistema futebolístico está diretamente relacionada ao tempo e ao espaço em que ele vive e compete. Sua capacidade de resistir ou ceder aos critérios do meio não é um fator isolado, mas sim uma construção que ocorre na interseção entre estrutura psíquica e social. Bernardes (2015) argumenta que ele existe como estrutura psíquica e social conjuntamente e é consequência desse imbricamento. Isso significa que a identidade do atleta não é fixa, mas sim dinâmica, sendo constantemente moldada pelas relações que são estabelecidas dentro e fora de campo.

Nesse contexto, a construção da relação entre indivíduo e sociedade no futebol está em constante transformação.

Percebemos a construção dinâmica e fluida da relação indivíduo-sociedade em sua forma mais concreta, sendo a objetivação do atleta intermediada pelos fatos e pela sua capacidade de elaborá-los (Bernardes, 2015, p.156).

Ou seja, o jogador não sofre apenas os impactos do ambiente esportivo e midiático, mas também interpreta e ressignifica sua trajetória a partir de experiências vividas.

Compreender as estratégias de resistência e posicionamento dos atletas diante das pressões do futebol profissional implica considerar não apenas os aspectos técnicos e físicos da profissão, mas também os elementos subjetivos e sociais que permearam sua carreira.

Refletir sobre a prática do exercício e do esporte na contemporaneidade exige um olhar que vá além do desempenho atlético, das habilidades técnicas, dos números e das marcas associadas aos atletas. Bernardes (2015) ressalta que problematizar essa prática requer compreender o conjunto de materialidades e socialidades, humanas e não humanas, presentes no cotidiano do atleta e que o envolvem. Isso significa que o futebol e seus protagonistas não podem ser específicos apenas pelo prisma esportivo, mas devem ser entendidos dentro de um contexto social e econômico mais amplo.

Ao longo dos anos, com as transformações do cenário esportivo, as empresas passaram a desempenhar um papel central na vida dos jogadores, muitas vezes sobrepondo-se ao sentimento de pertencimento a um clube ou a uma seleção nacional.

O futebol passou a ser um grande negócio. Empresas se formaram na pátria dos jogadores, que já não sentem orgulho maior em vestir a camisa do seu clube ou país, mas sim do seu financiador. (Bernardes, 2015, p.214).

Essa mudança impacta diretamente a relação entre o esporte e a identidade nacional, que, apesar de ainda existir, é constantemente colocada em xeque.

Ainda somos um celeiro de talentos individuais, mas o conceito de coletividade no futebol brasileiro tem se enfraquecido. Essa valorização da individualidade reflete um processo em que os jogadores enxergam as grandes empresas e marcas esportivas como os principais meios para alcançar a ascensão social e profissional. Assim, o sonho não é apenas ser um grande jogador, mas ser negociado como um ativo de alto valor no mercado global.

Porém, independentemente da categoria do atleta, há uma estrutura social e simbólica que define e regula o papel do jogador de futebol profissional.

Bernardes (2015) destaca que existe uma configuração matricial e nela está presente a noção do tipo social 'jogador de futebol profissional', que se 'confunde' com as expectativas que os interlocutores têm. Ou seja, a construção dessa identidade esportiva está diretamente ligada às percepções externas que cercam o jogador, às projeções que lhe são atribuídas e às demandas do mercado esportivo.

O futebol de base no Brasil desempenha um papel fundamental na construção da identidade dos atletas, mas também impõe desafios psicológicos e sociais significativos. A interseção entre a psicologia social do esporte, a influência midiática e as demandas do mercado cria um cenário onde o jogador de futebol é constantemente negociado entre sua identidade autêntica e as expectativas externas.

Diante disso, é fundamental que haja um suporte mais estruturado para os atletas, com atenção não apenas ao seu desenvolvimento esportivo, mas também à sua formação psicológica e social. Apenas assim será possível criar um ambiente mais saudável e sustentável para o futuro do futebol brasileiro.

3 O DOCUMENTÁRIO NO BRASIL

O documentário é uma expressão audiovisual que tem como objetivo central a representação da realidade a partir de um ponto de vista interpretativo. De acordo com Nichols (2001, p. 3), o documentário “refere-se a um filme que registra ou representa fatos reais para transmitir conhecimento, expressar pontos de vista e provocar reflexão”. No cenário brasileiro, o documentário se consolida como um importante instrumento de denúncia, memória e crítica social, dialogando diretamente com os contextos históricos e culturais do país.

O documentário, enquanto linguagem audiovisual, tem sido alvo de reflexões sobre sua estrutura, objetivos e limites. Na visão de Fernão Pessoa Ramos, há no Brasil um discurso predominante que apresenta o documentário de formatura e tradicional. Ele critica essa abordagem, argumentando que “no Brasil, o documentário é visto como um campo tradicional, com regras sendo seguidas. Extrapolar estas fronteiras é um atestado de inventividade e criatividade” (Ramos, 2003, p. 2). Essa perspectiva reflete sobre como o campo do documentário pode equilibrar a manutenção de seu compromisso com a verdade e, ao mesmo tempo, abrir-se a novas formas expressivas e criativas.

Ao questionar a especificidade do documentário, Ramos argumenta que a sustentação de uma representação “transparente” no discurso documental é baseada em um raciocínio frágil.

Em desenvolvimentos mais elaborados, é afirmado que todas as narrativas com imagens possuem estatuto enunciativo, ou que as tornaram similares, sejam ou não ficcionais. A constatação da especificidade da enunciação leva, neste caso, à negação do documentário como especificidade, pois, ao afirmar a especificidade, teríamos que sustentar a existência de uma representação transparente. O círculo então fecha-se, o que é feito às custas de um frágil raciocínio de partida (Ramos, 2003, p. 4).

Essa crítica desafia as concepções tradicionais de que o documentário se limita a ser um espelho da realidade, ressaltando o papel ativo de escolhas narrativas e interpretativas.

O autor também desloca a análise do documentário para além do posicionamento subjetivo do sujeito como mediador central da narrativa. Ramos propõe que a representação documental pode ser construída sem que a figura do autor ocupe o núcleo da atenção.

Para a reflexão lógico-analítica, dizer que o documentário existe e pode ser localizado, significa, portanto, retirar o eixo da análise da questão do posicionamento subjetivo, como horizonte exclusivo para se trabalhar a representação. Ou melhor, significa dizer que a representação é possível, sem que a necessidade modesta do sujeito que a propõe, deva ser o núcleo de sua tematização (Ramos, 2003, p. 5).

Por fim, Ramos provoca uma questão essencial: até que ponto o documentário pode ser considerado uma representação fiel do real? Ele ressalta que a relação entre as imagens e a realidade é construída por escolhas narrativas, que interpretam e transformam o real em narrativa. Segundo ele, “o discurso documentário seria uma narrativa com imagens, composto por asserções que mantêm uma relação, semelhante a esta, com a realidade que designam” (Ramos, 2003, p. 6). Essa visão enfatiza a necessidade de compreender o documentário não como um retrato objetivo, mas como um discurso que articula e recria a realidade, mantendo um diálogo constante com o compromisso ético de designá-la.

O documentário pode ser compreendido como um gênero cinematográfico que se propõe a representar o mundo real, ainda que essa representação seja sempre mediada por escolhas técnicas e narrativas. Para Rezende (2010), “o documentário é um discurso audiovisual que apresenta uma interpretação da realidade, construído a partir de escolhas do cineasta, tais como o foco da narrativa, o ponto de vista e o modo de representação”.

Além do campo cinematográfico, a obra jornalística também se insere como uma forma de documentário, na medida em que busca retratar eventos, situações ou personagens reais, com a intenção de informar e provocar reflexão. A importância do documentário jornalístico é, portanto, dupla: ele não só documenta a realidade, mas também a interpreta, influenciando o entendimento do público sobre a sociedade, questões políticas e, no caso específico do futebol, as dinâmicas que envolvem a formação de atletas e suas trajetórias no mercado de trabalho.

Essa concepção reforça que o documentário não se trata de uma simples cópia do real, mas de uma construção discursiva que envolve elementos artísticos, ideológicos e técnicos. Assim, o documentário é ao mesmo tempo uma forma de conhecimento e de expressão autoral, posicionando-se como um meio entre o jornalismo e a arte.

Uma das classificações mais influentes sobre os tipos de documentário é proposta por Nichols (2001), que estabelece seis modos de representação, os quais se aplicam também ao contexto brasileiro. A seguir, são descritos os principais:

a) Documentário Expositivo

Caracteriza-se pelo uso de uma narração em voice-over e por uma estrutura argumentativa clara. Este tipo, busca construir uma linha de raciocínio lógica e persuasiva sobre um tema específico. Um exemplo notável no Brasil é o filme *Brasil: Nunca Mais* (1985), dirigido por Dom Paulo Evaristo Arns, que denuncia as transparências dos direitos humanos cometidas durante o regime militar.

b) Documentário Observacional

Neste modo, o cineasta assume uma postura de não intervenção, registrando os acontecimentos tal como se apresenta. Essa proposta está em sintonia com o cinema direto, que influenciou fortemente a produção documental brasileira dos anos 1960 e 1970.

c) Documentário Participativo

Nesse modelo, o realizador participa diretamente da narrativa, interagindo com os sujeitos filmados e com o processo de produção. É o caso do clássico *Cabra Marcado para Morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, que combina investigação, memória e participação do diretor no desenvolvimento da narrativa.

d) Documentário Reflexivo

O foco está no próprio processo de realização do documentário, questionando a objetividade da linguagem audiovisual e destacando os limites da representação. O filme passa a ser também sobre o ato de filmar.

e) Documentário Performativo

Neste tipo, a subjetividade do realizador é elemento central. Em vez de buscar a representação objetiva, valoriza-se a experiência pessoal, emocional e sensorial, com forte apelo poético. No Brasil, esse modo tem sido utilizado em produções contemporâneas que abordam temáticas identitárias, de gênero e de memória afetiva.

A característica observacional está presente na postura dos realizadores, que optam por uma abordagem de não intervenção, registrando os relatos e as experiências dos participantes de forma entrevistada, respeitando a especificidade de suas falas e a dinâmica natural dos depoimentos. Esta escolha está alinhada

com o objetivo de investigar as trajetórias pessoais dos entrevistados no futebol e compreender, a partir da voz dos próprios assuntos, os desafios e perspectivas do mercado de trabalho na modalidade.

Esse aspecto performativo reforça a dimensão sensível da narrativa, permitindo que o espectador se conecte não apenas com os fatos, mas também com a carga afetiva e simbólica que permite a formação de atletas nas categorias de base e suas inserções no futebol profissional.

Autores como Jean Rouch, referência mundial do cinema etnográfico e do *cinema vérité*, influenciaram diretamente a forma de se fazer documentário no Brasil, especialmente no que diz respeito à valorização do cotidiano e à relação entre documentarista e personagem.

De acordo com Ramos (2003), no Brasil, predomina de maneira dispersa, porém constante, um discurso que sustenta a ausência de especificidade no campo não ficcional. O documentário é visto como um território tradicional, dotado de diretrizes a serem respeitadas. Na maior parte das situações, reconhecemos o que define uma narrativa documental, o estilo de imagens que ela exhibe, e de que maneira, como espectadores, reagimos a essa compreensão. No âmbito social, diversos métodos nos sinalizam o tipo de narrativa ao qual estamos sendo expostos. Além disso, é razoável afirmar que o status de documentário ou ficção que uma narrativa obtém na sociedade geralmente está em sintonia com as intenções dos criadores do filme. O documentário obteria, assim, sua singularidade em relação à ficção ao adotar uma forma específica de representação, composta por enunciados sobre o mundo que se apresentam como asserções.

Um espectador é constituído simultaneamente ao filme, junto a todos os dispositivos técnicos, sociais, culturais, econômicos e publicitários envolvidos em sua produção. Em outras palavras, tanto os elementos que compõem a relação entre espectador e obra fílmica quanto a própria relação entre eles se formam de maneira concomitante. O sujeito, ao tornar-se espectador, desenvolverá um modo de percepção e interação que só pode emergir no momento do encontro com o objeto fílmico. (Marco, et al, 2008, p. 277).

No contexto do documentário que aborda o mercado de trabalho no futebol, a aproximação com o jornalismo se torna ainda mais evidente. Assim como as reportagens investigativas buscam revelar aspectos ocultos ou pouco discutidos da realidade social, o documentário se propõe a investigar e expor, de maneira

crítica e aprofundada, as trajetórias, os desafios e as perspectivas dos atletas que trilham o caminho das categorias de base ao futebol profissional. Conforme Lucena (2005, p.30), “o documentário é uma ferramenta potente para iluminar zonas de sombra da realidade, conferindo visibilidade a vozes e histórias que muitas vezes permanecem silenciadas”.

Ao optar por um enfoque que priorize relatos pessoais e experiências individuais, o documentário aproxima-se da tradição do jornalismo narrativo, que valoriza o testemunho direto como forma de acesso à verdade subjetiva dos fatos. Para Lucena (2005, p.32), “o testemunho pessoal é uma das formas mais autênticas de revelar a complexidade da experiência humana no audiovisual”. Assim, ao ouvir os atletas, treinadores e profissionais do futebol em suas falas espontâneas, a produção documental não apenas informa, mas também sensibiliza o espectador para as nuances emocionais e sociais que atravessam o universo esportivo.

Ainda segundo Lucena (2005, p.35), o documentário e o jornalismo reúnem a tensão entre o compromisso ético com a realidade e as escolhas narrativas inevitáveis no processo de construção do relato. A autora afirma que “nenhuma representação é neutra; toda escolha de enquadramento, edição e narrativa reflete a visão de mundo do realizador”. Dessa forma, o documentário produz regularmente sua natureza interpretativa, assumindo o desafio de ser fiel às trajetórias dos personagens sem perder de vista a responsabilidade ética que permeia o trabalho documental e jornalístico.

Portanto, a articulação entre documentário e jornalismo no projeto em questão potencializa a capacidade de gerar reflexão crítica sobre as dinâmicas de formação e inserção profissional no futebol. Mais do que apenas registrar histórias, o documentário propõe-se a construir uma memória audiovisual que contribua para a compreensão de realidades complexas, oferecendo ao público elementos para pensar sobre os caminhos e obstáculos enfrentados pelos jovens atletas no Brasil.

4 ESTRUTURA

Pré-produção

Entrevistados:

Caio Viana, 23 anos, ex-jogador de futebol com passagens pelas categorias de base e pelo time profissional. Atualmente, atua em times amadores da região. Ao longo de sua trajetória, adquiriu experiência tanto no desenvolvimento técnico das divisões de base quanto nas exigências do futebol profissional, como Grêmio, Capivariano e Inter de Bebedouro. Com disciplina e dedicação, carrega no currículo a vivência no cenário profissional e aplica esses aprendizados dentro e fora de campo.

Guilherme Bossolan, 21 anos, ex-jogador de futebol com trajetória marcada por passagens por clubes nas categorias de base e também no futebol profissional, incluindo experiências internacionais no México. Sua carreira reflete versatilidade e capacidade de adaptação, atuando em diferentes contextos competitivos e culturais. Com sólida formação nas bases do futebol brasileiro e vivência no exterior, Guilherme carrega aprendizados que ultrapassam as quatro linhas.

Victor Hugo Rocha, 21 anos, treinador de futebol com experiência em categorias de base e em equipes profissionais. Ao longo de sua trajetória, acumulou vivência no desenvolvimento de jovens atletas, atuando não apenas no aprimoramento técnico-tático, mas também no acompanhamento social dos jogadores. Com olhar atento às dificuldades que permeiam a formação esportiva, destacou-se por compreender os desafios que levam muitos atletas a abandonarem a carreira, como a pressão, a falta de suporte familiar e a escassez de estrutura adequada. Seu percurso como treinador reflete dedicação e compromisso com a formação integral do atleta, consolidando-se como um profissional que alia prática, sensibilidade e conhecimento do ambiente competitivo do futebol.

Arthur Mascaro, 21 anos, jogador de futebol profissional com passagens pelas categorias de base de clubes como o Santos e também pelo time profissional do

Comercial. Sua trajetória é marcada pela dedicação e pela busca constante de evolução, acumulando experiência em diferentes etapas do futebol, da formação de base à competitividade do cenário profissional. Arthur carrega em sua carreira a vivência em clubes tradicionais e a disciplina necessária para seguir construindo seu caminho no esporte.

Victor André, 20 anos, jogador de futebol profissional e goleiro do sub-20, com passagens pelas categorias de base da Ferroviária, Ponte Preta e outros clubes. Atualmente, defende um time em Aparecida de Goiânia, onde segue em plena formação e desenvolvimento dentro do esporte. Sua trajetória demonstra disciplina, resiliência e foco, qualidades indispensáveis para a posição de goleiro e para a continuidade de sua carreira no cenário competitivo do futebol brasileiro.

Ricardo Picoli, 36 anos, psicólogo especializado em Psicologia do Esporte. Com experiência na preparação mental de atletas, atua no desenvolvimento de aspectos como concentração, resiliência e gestão emocional dentro e fora de campo. Sua trajetória é marcada pela aplicação da psicologia como ferramenta essencial para o desempenho esportivo e para o equilíbrio pessoal, contribuindo para a formação integral de jogadores em diferentes etapas da carreira.

4.1 Produção

Captação de entrevistas

Perguntas ex-jogadores: Caio Viana e Guilherme Bossolan:

Como e quando surgiu seu interesse pelo futebol?

Qual foi seu primeiro contato com uma categoria de base?

Como foi o processo de entrada no primeiro clube? Você se lembra das expectativas e emoções desse momento?

Houve apoio da família? Como foi para eles lidarem com sua saída de casa tão jovem?

Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas na base, tanto dentro quanto fora de campo?

Como era a rotina de treinos, estudos, alimentação e convivência com outros atletas?

Algum momento marcante (positivo ou negativo) que você viveu na base e que você se lembra até hoje?

Você sentiu que havia uma preparação real para o futuro, caso a carreira no futebol não fosse certa?

Como foi a transição da base para o futebol profissional?

Quais foram os principais clubes pelos quais você passou e como foram essas experiências?

(Para o Guilherme) Como foi viver e jogar no exterior? Quais os principais aprendizados e desafios?

Você chegou a ter empresário ou agente? Como foi essa relação?

Em que momento você percebeu que a sua carreira não seguiria como o esperado?

O que levou você a parar de jogar profissionalmente?

Como você vê o suporte (ou a falta dele) oferecido aos jogadores que ficam sem clube?

Houve impacto emocional ou psicológico nesse período de transição?

O que você acredita que falta nas categorias de base para uma formação mais completa, não só como atletas, mas como pessoas?

Que conselho você daria para quem está começando hoje e sonha em ser jogador profissional?

Você ainda pensa em voltar ao futebol, de alguma forma (como treinador, olheiro, gestor esportivo, etc)?

Como você enxerga o mercado de trabalho no futebol hoje? Ainda é possível viver esse sonho?

Perguntas jogadores profissionais: Arthur Mascaro e Victor André:

Quando você percebeu que poderia se tornar jogador profissional?

Como foi sua transição das categorias de base para o profissional?

Qual foi o maior desafio que enfrentou no início da carreira?

O que mais mudou na sua vida depois de se tornar profissional?

Como você lida com a concorrência dentro do elenco?

Em algum momento você pensou em desistir da carreira? Por quê?

Como é a sua rotina em uma semana de jogos decisivos?

Como você equilibra a vida pessoal com as exigências da carreira?

Já teve que abrir mão de algo importante por causa do futebol?

Você sente que há muita cobrança sobre os jogadores fora de campo também?

Alguma vez você foi afetado emocionalmente por críticas ou má fase?

Qual título ou conquista mais te marcou na carreira?

Existe algum clube ou seleção que você ainda sonha em defender?

Tem algum jogo que foi especial ou decisivo para a sua trajetória?

Perguntas psicólogo: Ricardo Picoli

Qual é a principal função do psicólogo no ambiente esportivo?

Como a saúde mental impacta diretamente no desempenho de um atleta?

Em que momento um clube ou atleta costuma buscar ajuda psicológica?

Como o psicólogo ajuda atletas a lidarem com a pressão de torcida, mídia e resultados?

O que pode levar um jogador a perder a confiança dentro de campo?

Em sua experiência, o ambiente esportivo tem se tornado mais receptivo ao cuidado com a saúde mental?

Quais são os efeitos psicológicos mais comuns em atletas que sofrem lesões graves?

Como um psicólogo trabalha com atletas em má fase ou com desempenho abaixo do esperado?

É comum atletas desenvolverem ansiedade ou depressão durante a carreira? Como identificar os sinais?

Como o trabalho psicológico se diferencia entre categorias de base e atletas profissionais?

O que você diria a um atleta que sente que não precisa de ajuda psicológica?

Perguntas preparador físico: Victor Hugo Rocha

Como foi o seu início no futebol e o que te levou a se tornar treinador?

Você já sonhou em ser jogador profissional? Como essa experiência influencia seu trabalho hoje?

O que mais te motiva a trabalhar com jovens atletas?

Na sua visão, quais são os principais obstáculos que um jovem encontra para sair da base e chegar ao futebol profissional?

Você acha que as categorias de base realmente preparam os atletas para o mercado de trabalho no futebol?

Quais habilidades ou características mais pesam para um garoto conseguir se destacar? Técnica, disciplina, rede de contatos, empresário?

Como você enxerga o mercado de trabalho no futebol brasileiro atualmente?

O futebol oferece oportunidades para todos ou apenas para uma minoria?

Qual a sua opinião sobre a influência dos empresários e agentes na carreira dos jogadores de base?

O que você observa em relação à diferença entre clubes grandes e pequenos na formação de atletas e nas chances de profissionalização?

Como o sonho de ser jogador de futebol está relacionado à vida e às expectativas das famílias dos meninos?

Já presenciou situações de famílias que investiram tudo nesse sonho? Como isso termina na maioria dos casos?

Qual é a consequência para os jovens que não conseguem seguir carreira?

Você acha que o futebol no Brasil valoriza de fato a formação de atletas ou apenas os resultados imediatos?

Como o futebol poderia ser um mercado mais justo para os atletas?

Qual é a maior injustiça que você já presenciou no processo de seleção ou ascensão de jogadores?

O que você acredita que o futebol ensina para a vida, mesmo quando não se torna profissão?

Que conselho você daria a um jovem que sonha em ser jogador profissional hoje?

4.2 Roteiro do produto:

Tema: Mercado de trabalho no futebol: realidade, perspectivas e influências das categorias de base na formação de atletas profissionais

Abertura:

Imagens: cortes rápidos de jogos.

Áudio: falas marcantes dos jogadores e ex jogadores.

Tela: Nome do documentário aparece.

Blocos Narrativos

1. O Sonho de Ser Jogador

Jogadores falam sobre o início: infância e primeiros contatos com o futebol.

Psicólogo comenta sobre a vida real, as situações da transição entre categorias de base e futebol profissional e o momento chave para a vida do profissional, comentando sobre preparação e saúde mental.

2. A Rotina dos Clubes

Jogadores e ex-jogadores falam do dia a dia nos clubes: treinos, alimentação, horários, viagens e pressão constante por desempenho.

Mostra-se imagens de cada um deles jogando.

O objetivo é aproximar o espectador da rotina real de quem vive o futebol profissional e de base.

3. Entre Desafios e Dificuldades

A atmosfera torna-se mais melancólica.

Os depoimentos revelam as dificuldades enfrentadas ao longo da carreira: lesões, inseguranças, frustrações, falta de oportunidades e o peso das decisões fora de campo.

O psicólogo comenta sobre as consequências emocionais e psicológicas desses desafios.

4. Conselhos e Sonhos

O clima volta a ser esperançoso.

Os jogadores falam sobre o que aprenderam com o futebol, dão conselhos para quem sonha em seguir esse caminho e abordam suas visões sobre o futuro.

Os depoimentos mostram que, apesar das dificuldades, o amor pelo esporte e o desejo de vencer continuam sendo o combustível principal.

Encerramento:

Imagens finais dos personagens e na tela, aparecem os créditos.

Link do documentário:
<https://drive.google.com/drive/folders/1rrS8Yb0MDVeihOMxhB07WOxetsqDkLdw?usp=sharing>

4.3 Transcrição das entrevistas

Guilherme: botava uma pressão desgramada
Mas eu tinha que conviver sobre isso...
“é o brasileiro...

é de fora tem que fazer gol,
tem que destacar.”

E, é claro, eu entrava com frio
na barriga todo jogo.

Meu interesse surgiu desde criança, né?

Meu tio já me deu uma camisa do Palmeiras,
outra do São Paulo, do Corinthians, do Santos

E assim juntou

Eu acho que as categorias de base
eu sofri muito mais

Sofri muito, muito

Não jogava, não desempenhava

Creio que futebol de base é muita correria,
todo mundo querendo mostrar serviço
sabe... e não desempenhava.

Eu não conseguia.
E quando fui para o profissional,
imaginei a mesma coisa.

Fui chamado para fazer um jogo
no profissional

Foi onde eu vi
que foi tudo diferente, que é mais

o futebol profissional é mais tranquilo,
onde minhas características

se sobressaíram sobre isso.

Victor André: Dos 13 aos 14 eu já fui para
o Rio Grande do Sul, que é em Porto Alegre.

eu lembro
que a primeira semana que eu cheguei

às vezes ligava
chamada para minha mãe e mandava vídeo chorando

Essa foi a maior dificuldade,
sabe?

Porque a gente que
é acostumado, crescido com os pais, tudo

ainda mais que eu tenho amor, muito envolvido
com meus irmãos, com minha família,

mas com o tempo fui me acostumando.

Mas a maior dificuldade
foi isso, sabe?

Alguns times

que eu passei, por passar dificuldades

por não ter wi-fi
e não ter uma alimentação boa.

Mas acho que o principal foi isso
de ficar longe dos pais.

Arthur Mascaro: Eu comecei a jogar bola com seis anos,
comecei bem novo.

Foi uma vontade do meu pai

que ele tentou ser jogador
e não conseguiu realizar esse sonho
E ele passou para mim esse sonho
E acabou que eu comecei a pegar
uma paixão muito grande pelo futebol

E fui me desenvolvendo cada vez mais e
essa paixão virou uma profissão para mim.

Caio Viana: Em 2016, o observador técnico
do Grêmio de Porto Alegre,

estava presente num jogo meu,
onde ele gostou de mim

Foi quando eu fui para lá, em 2016,
na primeira fase avaliações

Logo em seguida voltei para cá
e retornando em janeiro de 2017 para lá,

onde eu participei de mais

outra parte de avaliações
que depois
eu fiquei definitivamente em março.

Ricardo Picoli: A transição, as transições
e o atleta passa por várias transições

Cada vez que ele sobe uma categoria,
ele passa por uma transição

Mas de fato, a gente tem aí
que a transição para o profissional

é um momento bastante chave
na carreira de um atleta.

De forma geral,
as categorias de base tentam preparar
esses atletas para essas situações.
Uns conversam sobre situações
que vão acontecer no futebol profissional,
Há tentativas de fazer essa preparação
por outras formas

Mas existem coisas da realidade
do profissional que não acontecem na base.

E aí, não é porque são adolescentes

ou que são jogadores de futebol
que sentem diferente.

O impacto
que se tem na saúde mental na vida

Caso não tenha uma estrutura
de suporte por trás,

pode de fato vir a acontecer

e essa pessoa fica bastante comprometida
em relação a isso.

Victor Hugo: Além do futebol, a gente
aprende a ter muita disciplina e foco

ser unidos,
então isso além de aprender o futebol,
a gente passa isso também
nas escolinhas, para as crianças,
porque não é só jogar futebol,

a gente tem que ter respeito, ter foco,
disciplina.

Arthur Mascaro: Questão de rotina, deu uma mudada, os treinamentos
Ficaram mais intensos, né?
Acaba que vira a sua profissão

Então você tem que cuidar mais
do seu corpo

Você tem que estar
treinando o tempo todo

Claro, também tem que ter o descanso,

mas... alimentação, treinamento,
tudo envolve, tudo engloba isso.

Até porque

o seu corpo

é a sua ferramenta de trabalho.

É claro que a

cabeça também amadurece muito

Na base

Você tem

uma cabeça, você pensa de um jeito,

you executa os movimentos de um jeito

e no profissional é de outro jeito.

E não somente na questão profissional,

mas questão também pessoal, né?

Sua cabeça muda muito

com relação a compromissos.

A questão também de prioridades.

Muitas, muitas coisas.

Guilherme: No México, para jogar

Eu estranhei um pouco...

Claro, lugares novos

Assim, rodei bastante esses lugares,

mas cada ano foi uma experiência nova.

Mas essa do México foi a principal,

que é onde me transformou

num homem independente.
Eu pude ter minha casa
e eu pude ter meu canto, sabe?
Poder ser um homem independente
Mas com o tempo eu já fui tirando
esse peso das minhas costas e a torcida
foi me abraçando aos pouquinhos.

Victor André: Aqui tem três goleiros profissionais,
eu sou o quarto.

Tô treinando aqui.
Essa transição

É muito diferente porque você pega cara que já tem outros clubes,
já é igual aqui, tem um goleiro de 40 anos
eu tenho 20 anos. Só ele tem mais de
20 anos de carreira.

Da minha idade. Muitas histórias
de pessoas que têm experiência

que passaram por coisas turbulentas
também. É muito diferente,

porque na base é uma coisa, no profissional
é outra, é cobrança

A questão dos treinamentos...
porque na base é mais intensidade.

Só que no profissional

é intenso, só que é rápido.

Entre uma hora e meia
não é igual SUB20, é muito diferente.

Mas é muito bom que você está do lado
de pessoas que tem experiências boas.

Caio Viana: Os treinos a gente treinava sempre um período,
todos os dias.

A gente nunca podia ficar sem estudar,
até porque as federações sempre

exigiam. A convivência com os atletas

É um meio que se consegue arrumar muitos
amigos, muitas pessoas

de outros lugares que até te ajudam
com a saudade da família.

Como eu falei, ali você consegue
uma convivência muito boa.

Os clubes de alto nível, como Grêmio,
clubes da Série A, eles sempre

deixam bem claro para os atletas,
desde a base que o futebol é sim

é um passo
muito importante na vida da pessoa.

Mas ele sempre
tem que ter um plano B, estudar.

Como eu falei,
a gente nunca podia ficar sem estudar.

Ricardo Picoli: O contexto esportivo

Ele é por si só
competitivo, ansiogênico.

Então assim não tem
como a gente tirar isso, porque justamente

é natural
que esse lugar seja assim.
A frustração

Ela geralmente vem

quando principalmente o atleta
está bastante vinculado àquele lugar

ou quando está, principalmente nesse processo
de sair da base para o profissional

e às vezes não tem vaga ou não tem chance
de ir para o profissional daquele time

que ele ficou vinculado, sei lá,
por dois, três, quatro anos ou mais.

Quando a gente trabalha em outros
momentos, questões relacionadas

à carreira, eu acho que isso diminui
um pouco da frustração.

Então muitas vezes está muito relacionado a essa continuidade em outros lugares.

Guilherme: Quando eu fui para o México, minha principal apoiadora foi minha mãe, porque um ano atrás tinha perdido meu pai já pouco tempo atrás, e aí eu não queria mais jogar bola,

não queria mais, que meu maior incentivador era meu pai, aí não queria mais jogar.

Não tinha mais vontade de jogar, não tinha mais alegria,

não via mais alegria em jogar futebol.

E quando chegou essa proposta, eu sentei à mesa com a minha família,

conversei bem com eles, eu acabei indo. Cheguei

e meio que eu caí numa emboscada lá, né,

Porque

era um time que acabei indo

não era esse time, o time nem estava sabendo.

E aí eu tive que me acostumar com a dificuldade.

Tive que morar de aluguel, trabalhar,
juntar

meu dinheiro e buscar
fazer avaliação nos clubes, oportunidades.

Caio Viana: Mesmo com acesso, jogando

boa parte dos jogos
como no começo capitão do time,

tive muita dificuldade
de arrumar outras coisas porque não
tinha ninguém me ajudando
sempre por mim mesmo e

logo em seguida, no começo do ano

de 2025, em janeiro, meu pai
teve um acidente

vascular cerebral
e ficou também muito tempo no hospital.

Foi quando eu perdi tempo e oportunidades

que poderia estar me aparecendo,
que eu estava correndo atrás.

Mas foi quando eu perdi
praticamente o primeiro semestre inteiro.
Esse ano e com a idade
já estou fazendo meus 23 anos.
E aí a gente repensa muitas coisas.

Victor André: Lembro quando comecei a jogar, igual falei, muitas pessoas já me humilharam

foi um treinador que chegou
para mim, chegou, me humilhou, sabe?

E eu lembro que eu chorei na chamada com meus pais

Tudo que aconteceu, e os meus pais
“Não, vamos para cima, não desiste”

eu ia parar mesmo, falei para o meu pai “Não quero mais”

foi passando um tempo, ano passado mesmo que eu também quase parei
tava passando muitas dificuldades
Minha cabeça não estava boa.
Eu vi mesmo que o futebol não é como
as pessoas pensam, né?

Saí de uma Ferroviária que a estrutura era boa

e fui para um time que a estrutura não era tão boa
Sabe?

Eu até dormia no chão
A comida não era boa, sabe?
E muitas outras coisas

Isso me fez quase desistir,
sabe? Esses obstáculos...

Arthur Mascaro: É algo que passa
toda hora na nossa cabeça.

As pessoas tem uma visão de jogador,

como se fosse algo muito bom, algo prazeroso, claro
Tem suas regalias, tem as suas vantagens,
mas também tem todo...

Tem todo o “sofrimento” entre aspas.

Por trás de tudo isso

de ficar longe da família,
de ficar longe de comemorações,

as vezes que a gente
não consegue passar com os amigos
É algo difícil.
Não é algo fácil, mas

a gente está, como falei no começo,
é uma paixão que move tudo isso,

então acaba que você
releva tudo isso e passa por cima.

Narração: Vem o chute da intermediária
para a defesa do goleiro Victor

Caiu ali no centro do gol,
pra fazer a defesa.

Victor André: Desde pequeno
eu sempre quis ir para um jogo do profissional
e graças a Deus eu fui.
Mas o meu sonho ainda é jogar um
um brasileiro, Série A,
Série B.

Jogar em alto nível
É tipo assim meu maior sonho

através do futebol, dar uma vida boa para os meus familiares.

Narração: Arthur, Arthur, pé esquerdo, olha a batida.
Golaço.

Arthur Mascaro: Acho que o conselho que eu
poderia dar para alguém que está começando
agora

é algo que até tatuei em mim,
que é RESILIÊNCIA, da pessoa
saber lidar com os problemas,
saber lidar com todas as coisas

que tem por fora, tanto do lado de fora,
quanto do lado de dentro da quadra.

Eu acho que saber que as coisas

trabalhando, o certo, fazendo o certo,
eu acho que, aconteceu comigo

e no caminho certo as coisas vão dar
certo.

Narração: Lá vem o Capivariano,
linda bola, para o Luis Felipe, chamou pra finta,
rolou pro meio, olha CAIO.

Que golaço!

Caio Viana: Sempre treine,
sempre mantenha o foco. Não,

não saia do trilho, porque

igual eu falei
São oportunidades e no dia certo,

Quando a oportunidade aparecer pra você
e você estiver preparado,

pode ter certeza que
as coisas irão acontecer.

Victor Hugo: O essencial de tudo é ter a cabeça boa e

ter apoio dos pais, da família,
porque isso é essencial também no futebol,

é ter dedicação, porque sem a dedicação, sem

o foco,
tem que ter muita disciplina.

Porque senão não adianta fazer corpo mole,
porque futebol exige muito do corpo

do atleta, da cabeça do atleta.
Então, tem que estar 100% focado
E querer bastante.

Guilherme: Eu queria ter escutado isso
com meus 14 anos.

Viva!

Viva isso, rapaziada!

Quando vocês forem para o campo

Viva isso!

É o futuro da sua família.

Imagine que você é o responsável em

dar uma casa para a sua mãe,

dar uma vida melhor

para sua família.

E é claro, tem uma frase que meu pai falou

foi bem quando ele já já estava meio ruim,

que hoje eu guardo no meu coração.

Não gosto muito de ficar falando ela,

mas com esse conselho que ele

falou, eu vou

dar um grande conselho para

vocês.

Se não fosse para eu ser

jogador profissional, nem tinha começado.

Então guarde essa frase no coração

de vocês que vocês vão conseguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho representou uma etapa de grande relevância acadêmica e pessoal, consolidando aprendizagens adquiridas ao longo da graduação em Jornalismo e revelando, de forma aprofundada, aspectos considerados pouco relevantes no cenário esportivo brasileiro. O tema “Mercado de Trabalho no Futebol: realidade, perspectivas e influências das categorias de base na formação de atletas profissionais” permitiu compreender como o futebol, para além do entretenimento, constitui um espaço complexo, marcado por disputas, oportunidades desiguais, trajetórias interrompidas e intenso investimento emocional.

O desenvolvimento deste trabalho, desde a construção teórica até a produção do documentário, revelou a importância de analisar o futebol para além do espetáculo. As entrevistas realizadas, aliadas às pesquisas bibliográficas e à observação prática do ambiente esportivo, evidenciaram que a formação de um atleta envolve muito mais do que talento: exigir resiliência, suporte psicológico, estrutura adequada, orientação profissional e oportunidades reais de inserção no mercado. Ao mesmo tempo, o projeto expõe as fragilidades do sistema, como a instabilidade de carreira, a pressão constante por desempenho, as dificuldades nas transições entre categorias e a ausência de garantias que asseguram estabilidade ao atleta em formação.

Sob a perspectiva das práticas jornalísticas, o processo incluiu habilidades fundamentais do campo da comunicação, como entrevistas, roteirização, produção audiovisual, edição, entre outros. Cada etapa contribuiu para reafirmar a responsabilidade do jornalista na construção de narrativas éticas, sensíveis e comprometidas com a realidade dos assuntos retratados. A escuta ativa, especialmente no contato com os jogadores, mostrou-se essencial para compreender nuances emocionais e sociais que foram percebidas apenas por meio de dados teóricos.

A interdisciplinaridade também foi um elemento central para a concretização deste trabalho. Disciplinas como Psicologia da Comunicação, Ética Jornalística, Telejornalismo, Teorias do Jornalismo e Comunicação e Sociedade fornecem bases teóricas e técnicas indispensáveis para a execução do projeto. A colaboração entre teoria e prática proporcionou uma compreensão ampliada das dimensões simbólicas, sociais e profissionais do futebol, enriquecendo o

documentário e fortalecendo a análise crítica apresentada ao longo da pesquisa.

O projeto revelou, ainda, que o futebol permanece como um espaço de sonho para milhares de jovens brasileiros, mas que a realidade é marcada por desafios estruturais que bloqueiam a atenção de clubes, profissionais da educação física, psicólogos, dirigentes e também da mídia esportiva. Ao dar visibilidade a histórias reais, este trabalho busca contribuir para um debate mais consciente sobre a formação de atletas e sobre as mudanças possíveis para que o esporte se torne um ambiente mais justo, acolhedor e profissional.

Por fim, concluir este trabalho representa não apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também a consolidação de uma trajetória de pesquisa, construção crítica e amadurecimento profissional. O documentário produzido e a análise desenvolvida ao longo desta pesquisa demonstram a relevância social do tema e reafirmam o papel do jornalismo na promoção de conhecimento, reflexão e humanização de narrativas. Assim, este trabalho cumpre seu propósito central: investigar, compreender e dar voz às realidades que moldam o mercado de trabalho no futebol brasileiro, deixando como contribuição um retrato sensível, responsável e comprometido com a verdade dos que vivem nesse universo.

REFERÊNCIAS

GAVAZZI, Matteo. SPAC – O primeiro Clube de São Paulo. **Estadão**, São Paulo, p. 1, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/arqui-achados/spac-o-primeiroclube-de-sao-paulo/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=1s1nAwAAQBAJ>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MARCO, Giovanna; ANDRADE, Ana Lorena Oliveira de; ESPÍRITO SANTO, Cíntia Sacramento do. Documentário: um outro campo experimental no estudo dos processos de subjetivação. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, p. 275–284, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/76VcWbwDT7QgRWTMmN8K4fj/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Alessandra Garcez. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

PEREIRA, Adriana Bernardes. **A construção do tipo “jogador de futebol” sob o olhar da psicologia social do esporte**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2015.

PIZZI, Amarildo César de Castro. **Cobertura fotográfica**: final do campeonato municipal de futebol de várzea em Brodowski-SP. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://repositorio.baraodemaua.br/handle/123456789/288>. Acesso em: 11 dez. 2025.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2003.

REZENDE, Stella Maris. **Documentário de cinema**: entre a arte e a realidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SALLES GOMES, Paulo Emílio. **Cinema**: trajetória no subdesenvolvimento. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SANTANA, Juliana de Jesus. **“Deixa a meninada jogar”**: o processo de formação de atletas de futebol em Sergipe projeto experimental de grande reportagem multimídia. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Jornalismo) – Departamento de Comunicação Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17615>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SCIFONI, Simone. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 125-151, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/6J5JgRrzcXPgmjb8XBpVRCH/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ANEXO A - termos de uso de imagem e som

Docusign Envelope ID: 027D12F9-CF41-4A84-A135-E75B91526B97



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Arthur Mascaro, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Título do projeto: TCC - Execução II

Alunos: João Pedro Turati e Livia Louzada Reginato

Professora: Belisa Brião Figueiró

Objetivos principais: Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 09 de setembro de 2025.

Assinado por:

 4202610793E47C...

Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
 Rua Ramos de Azevedo, 423
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
 Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
 Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
 Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
 Rua Camilo de Mattos, 221
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Uilton Hugo D. Paiva, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Programa: Documentário de trabalho de conclusão de curso
Título do projeto: Mercado de trabalho no futebol: realidade, perspectivas e influências das categorias de base na formação de atletas profissionais.
Alunos: João Pedro Turati e Lívia Louzada
Professora: Belisa Brião Figueiró
Objetivos principais: Aplicar os conteúdos na realização de um documentário.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2025.

Uilton Hugo D. Paiva
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
 Rua Ramos de Azevedo, 423
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
 Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
 Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
 Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
 Rua Camilo de Mattos, 2211
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Ricardo Picoli, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Título do projeto: TCC - Execução II

Alunos: João Pedro Turati e Lívia Louzada Reginato

Professora: Belisa Brião Figueiró

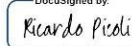
Objetivos principais: Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 09 de setembro de 2025.

DocuSigned by:

 059C0C0AC973040D...

Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
 Rua Ramos de Azevedo, 423
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
 Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
 Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
 Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
 Rua Camilo de Mattos, 2211
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Victor André da Silva, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Título do projeto: TCC - Execução II

Alunos: João Pedro Turati e Lívia Louzada Reginato

Professora: Belisa Brião Figueiró

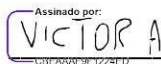
Objetivos principais: Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 09 de setembro de 2025.

Assinado por:

C0C000009F1222ED

Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Guilherme Bossolan, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Título do projeto: TCC - Execução II

Alunos: João Pedro Turati e Lívia Louzada Reginato

Professora: Belisa Brião Figueiró

Objetivos principais: Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 09 de setembro de 2025.

Assinado por:

72075250F39F4F2...

Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Caio Lucas Rosseto Viana, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

Título do projeto: TCC - Execução II

Alunos: João Pedro Turati e Livia Louzada Reginato

Professora: Belisa Brião Figueiró

Objetivos principais: Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Os alunos ficam autorizados a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem nos respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 09 de setembro de 2025.



Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE CENTRAL
Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITAÍLIA
Av. Itailia, 1176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP